

EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E EVASÃO ESCOLAR. COMPREENDO A MANUTENÇÃO DO STATUS QUO E A BUSCA DE UM CURRÍCULO COM OLHAR DECOLONIAL.

EDUCACION, INCLUSION AND SCHOOL SCAPE. UNDERSTANDING MAINTENANCE OF THE STATUS QUO AND THE SEARCH FOR A CURRICULUM WITH A DECOLONIAL LOOK.

Autor¹ (Mylena Santos de Magalhães)

(UEPB/ mylenamagalhaes6022@gmail.com)

Autor² (Luan Ferreira da Silva Paz)

(UEPB/ luanpaz181@gmail.com)

Área temática :03 (Inclusão, Cultura, Política e Identidades)

Modalidade: Resumo Simples

RESUMO: O presente estudo científico consiste em analisarmos a manutenção do modelo atual de educação e a sua reflexão na sociedade contemporânea. É notório, através da sociedade atual, por meio da perpetuação das estruturas existentes e duradouras ao longo do tempo, um preconceito alicerçado, que consequentemente gera a morte, como é o caso do genocídio do povo preto brasileiro, como apontou Abdias de Nascimento em sua obra; *“O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado – 1978”*. Então, a escola não foge dessa realidade, e através dos seus alunos e alunas que essas estruturas são reproduzidas no contexto da escola diariamente, consequentemente um reflexo da sociedade atual. Não se deve esquecer também, que a própria educação em sua grade curricular ou através dos docentes e corpo escolar, também geram a exclusão. Como, por exemplo, todo professor e professora, devem separar suas matérias, suas leituras para ministrarem suas aulas, ou seja, é desenvolvido uma carga teórica para fortalecer a metodologia e a prática. Esses estudos, quando não trazem consigo um combate às opressões existentes, ele consequentemente é a negação do direito do outro. Para isso, é necessário novas formas e modelos alternativos do ensino da educação. Como discorrer (Santomé, 2013): É preciso que todo o professorado participe da criação de modelos de educação alternativos. Uma das maneiras de começar pode ser através da construção de matérias curriculares capazes de contribuir para um questionamento das injustiças atuais e das relações sociais de desigualdade e submissão. Logo, a educação não pode seguir esses moldes, afinal, ela penderia/pende para uma educação da exclusão, negando o direito do desenvolvimento, reconhecimento histórico-cultural, cidadania e entre outras palavras que definem uma função necessária dentro da sociedade de forma diversa. Logo, a negação do direito a uma educação que trabalhe as demais áreas sociais como a questão do racismo, machismo, xenofobia, etc., é uma violência, e qualquer tipo de violência, é a quebra do direito à vida, algo tão básico fundamentado pelos Direitos Humanos, como discorre através do artigo. 3º “Todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”. Por fim e não menos importante, enfatizamos a necessidade do inovar pedagógico e olhar decolonial se faz principalmente necessário torná-los seres que se sintam como participantes da história, excluindo assim essa construção historiográfica apenas dos grandes homens. Deve-se então levar os sujeitos a pensar; onde estou, o que posso fazer, o que estou fazendo, o que posso pensar para descobrir o que eu quero. Fazer então com que se sintam seres que também constroem a história.

Palavras-chave: Educação- decolonialidade-curriculo.